

cular, teria uma outra finalidade: a sobrevivência da humanidade e a reconstituição da civilização.

Podemos nos perguntar quantos seres humanos seriam necessários para constituir uma civilização viável, admitindo-se que disponham de fontes de energia atômica, máquinas e, claro, bibliotecas. Fiz a este respeito um estudo que não tem a pretensão de ser definitivo e comuniquei os resultados aos construtores de uma "arca" na Suíça. A meu ver, bastariam oitocentas pessoas de profissões diferentes, bem escolhidas, para se poder reconstruir uma civilização na qual só existiria o essencial.

Nem o automóvel nem a televisão são necessários para a manutenção de uma civilização. Aliás, diria justamente o contrário.

Um estudo deste tipo é uma distração muito fascinante para o espírito, uma vez que se constata que, à parte alguns medicamentos muito complexos, que deveriam ser estocados, a maioria das necessidades para uma vida agradável é fácil de ser fabricada se dispomos de fontes de energia atômica e máquinas automáticas. A própria vida dentro da arca não seria muito desagradável. É a saída de um mundo arrasado que seria bastante penoso, sobretudo para o espírito.

Mas o ser humano é tão adaptável que a civilização se reconstruiria muito mais rápido do que se crê.

A Alemanha estava totalmente em ruínas em 1945; conhecemos o "Milagre alemão". A Polônia estava não apenas em ruínas, como também perdera a maior parte da sua população, o que não impediu a sua reconstrução num quarto de século.

Técnica, e até mesmo humanamente, a construção de uma arca enterrada (para usar uma expressão de René Barjavel) não tem nada de impossível.

Em compensação, exigiria capitais consideráveis e qualquer idéia para reuni-los por meio de subscrições parece-me perfeitamente ridícula.

No caso suíço mencionado, o grupo que coordena a construção da arca tem meios financeiros extremamente importantes. Desconheço por completo qual é a atitude das autoridades chilenas ou suíças com relação a tal arca, isto para citar pelo menos dois países em que, tenho certeza, as construções estavam ou estão em curso. Não entendo como se pode requerer autorização para fazer uma arca de Noé. Mas uma construção deste tipo pode ser perfeitamente camuflada sob forma de minas ou outros empreendimentos subterrâneos. O governo chileno investiga no momento algumas minas de cobre de onde jamais saiu uma só grama deste metal; talvez venha a descobrir uma arca.

E nos lugares menos povoados que a Suíça ou o Chile, uma construção deste tipo deveria ser muito fácil. Penso, por exemplo, no grande deserto de Namíbia, na África do Sul.

Os enormes recursos financeiros necessários eliminam deste tipo de empreendimento os loucos ou os utopistas normais. Já se tentou levar adiante uma colônia utópica na superfície, e a maioria morreu. Acho que recursos deste tipo devem provir dos governos, ou de grupos financeiros muito poderosos, porém dirigidos por autocratas isentos de prestação de contas. Um industrial deste tipo conseguiu fazer na Suíça um museu pessoal de pintura, que pelo número e qualidade das telas é um dos mais importantes do mundo. Só ele pode vê-lo e pouca gente conhece o local exato de sua instalação. Podemos imaginar, perfeitamente, um ou diversos milionários em dólares associando-se para erigir uma arca. Já vimos coisas mais extraordinárias, e não é preciso dizer que um governo totalitário não teria a